

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA COM VÍDEOS PARA SALA DE AULA

### *DIDACTIC SEQUENCE IN FINANCIAL EDUCATION: A METHODOLOGICAL PROPOSAL WITH VIDEOS FOR THE CLASSROOM*

Celle Cristianne Mendes Evangelista Belchior<sup>1</sup>, Cleilton Sampaio de Farias

<sup>1</sup>Egressa do Mestrado em Educação profissional e Tecnológica do IFAC. E-mail: [cellecristianne@gmail.com](mailto:cellecristianne@gmail.com).

<sup>2</sup>Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-IFAC. E-mail: [cleilton.farias@ifac.edu.br](mailto:cleilton.farias@ifac.edu.br)

Artigo submetido em 12/2021 e aceito em 03/2022

#### Resumo

Para que a educação financeira seja realidade dentro da sala de aula, os professores precisam ser convencidos da importância de lecionarem o tema, bem como receber formação e materiais adequados. O presente artigo, de caráter qualitativo, pretende criar para os docentes uma sequência didática para o ensino de educação financeira, utilizando-se exibição de vídeos em sala de aula para apresentação dos temas. Neste trabalho, definiu-se direcionar a Educação Financeira aos alunos do Ensino Médio Técnico Subsequente por ser uma temática atual e relevante para esses estudantes, que em sua maioria buscam a qualificação técnica para uma posição no mercado de trabalho, cabendo à educação integral a congruência entre essa capacitação técnica e a formação do aluno enquanto indivíduo inserido na sociedade capitalista. A sequência didática foi elaborada a partir da metodologia de ensino de conteúdos atitudinais da unidade didática 4 por Zabala (1998). Segundo o autor, essa unidade persegue a formação integral do estudante, trabalhando explicitamente as diferentes capacidades da pessoa. A proposta de ensino apresentada não foi ainda aplicada em sala de aula, no entanto, foi validada por pares, tendo sua avaliação aprovada pelos docentes, que identificaram no material potencialidades que contribuem com a prática docente no ensino de Educação Financeira em sala de aula, voltada para formação integral do aluno, para que se tornem cidadãos mais conscientes e críticos no que tange a responsabilidade e consequências de suas decisões financeiras.

**Palavras-chave:** Ensino; Educação Financeira; Formação Integral; Sequência Didática.

## Abstract

For financial education to become a reality in the classroom, teachers need to be convinced of the importance of teaching the subject, as well as receive adequate training and materials. The present article, of a qualitative nature, intends to create for teachers a didactic sequence for teaching financial education using the exhibition of videos in the classroom to present the themes. In this work, it was decided to address Financial Education to students in the subsequent technical high school because it is a current and relevant theme for these students, who mostly seek technical qualification for a position in the labor market, being the integral education responsible for the congruence between this technical qualification and the formation of the student as an individual inserted in the capitalist society. The didactic sequence was developed based on the methodology for teaching attitudinal content of teaching unit 4 by Zabala (1998). According to the author, this unit pursues the integral formation of the student, working explicitly the different capacities of the person. The teaching proposal presented has not yet been applied in the classroom, however, it was validated by peers, and its evaluation was approved by the teachers, who identified in the material potentialities that contribute to the teaching practice of Financial Education in the classroom, focused on the integral formation of the student, so that they become more conscious and critical citizens regarding the responsibility and consequences of their financial decisions.

**Keywords:** Teaching; Financial Education; Comprehensive Education; Didactic Sequence.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com algumas dificuldades estruturais no tocante à educação. Entre tantas deficiências, a ausência de educação financeira nas escolas, que desperte nos alunos a reflexão de como melhor lidar com dinheiro e finanças pessoais, repercute nos indicadores de endividamento da população. Em pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em 2018, o Brasil ficou na posição 17 dos 20 países avaliados no *ranking* de competência financeira (OECD, 2020). O levantamento mostrou ainda que o interesse dos alunos em aprender sobre finanças no país está levemente acima do cenário global: 61% dos estudantes brasileiros afirmaram que assuntos financeiros são relevantes para eles no momento, enquanto a média dos países na pesquisa OECD foi de 60% (OECD, 2020).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), no tema transversal 3 Trabalho e Consumo consideram que:

Todos os grupos sociais trabalham, seja em ocupação remunerada ou não, seja na produção de bens para a própria sobrevivência ou para a sobrevivência de outros. Assim, de formas diferenciadas e desiguais, as pessoas produzem e consomem bens, produtos e serviços, estabelecendo relações por meio de trocas de caráter econômico, político e cultural, produzindo modos de ser e de viver. Com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida. É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc. é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. Quando se consegue comparar o custo da produção de cada um desses produtos com o preço de mercado é possível compreender que as regras do consumo são regidas por uma política de maximização do lucro e precarização do valor do trabalho (BRASIL, 1998, p. 34-35).

Cumprido destacar que não se trata de uma temática nova, já que há mais de vinte anos, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – temas transversais – de 1998, ocorrem as discussões em torno da necessidade da educação financeira nas escolas do Brasil e, neste cenário, o governo brasileiro apresentou em 2017 a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a inserção da educação financeira nas escolas, que vem a colaborar para a inclusão de alunos mais preparados e conscientes na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta diretrizes que vão da Educação Infantil ao Ensino Médio e, nessa proposta, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global. Entre esses temas, destacam-se a educação para o consumo e educação financeira e fiscal, preferencialmente trabalhados de forma transversal e integradora nos seus componentes curriculares.

Ainda que exista a sinalização dos governantes, através de documentos oficiais como PCN e BNCC, para introduzir a educação financeira nas escolas, a efetiva abordagem destes conhecimentos não está de todo presente na

realidade escolar atualmente. Em que pese a condição de ser trabalhada de forma transversal no currículo escolar, a educação financeira figura como responsabilidade de todos ao mesmo tempo em que não é de ninguém, ficando a cargo de cada instituição de ensino onde, como e quando abordar este tema, que ainda carece de atenção e dedicação por parte dos professores, pesquisadores e legisladores para a concretização do ensino nas escolas do país. “Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.” (BRASIL, 2017).

A educação financeira é parte da educação integral e, quando inserida na educação profissional, pode contribuir na formação integral dos alunos, preparando-os para as relações capitalistas, dado o perfil dos estudantes que se voltam ao ensino subsequente e buscam em sua maioria capacitação escolar com objetivo de inserção no mercado de trabalho. Cabe à educação integral a congruência entre a capacitação técnica ao mercado de trabalho e a formação do aluno enquanto indivíduo inserido na sociedade capitalista.

A Educação Financeira Escolar constitui-se de:

Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p.13).

Abordando também a importância da educação financeira escolar, Pessoa, Muniz Jr e Kistemann Jr (2018) defendem,

uma Educação Financeira Escolar que seja um convite à reflexão sobre aquisição, planejamento, utilização e redistribuição do dinheiro, bem como no entendimento de possíveis consequências decorrentes de suas escolhas, ações e atitudes nas esferas individual e coletiva; uma Educação Financeira que estimule os estudantes a pensarem de forma mais crítica e analítica (quando possível), vivendo e se protegendo nessa dinâmica social, aproveitando oportunidades de modo ético e sustentável e se defendendo das muitas armadilhas econômicas e financeiras com as quais certamente têm ou terão que lidar; uma Educação Financeira que leve em consideração as singularidades

Revista Científica Conexão na Amazônia, v. 3, n. 1, 2022

culturais e sociais da região onde as pessoas vivem, incluindo o poder aquisitivo e seus valores e que os convida a entender que suas escolhas financeiras podem ter impactos não apenas financeiros, mas também políticos, sociais e, também, ambientais (PESSOA; MUNIZ JR; KISTEMANN JR, 2018, p. 11).

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2021) em agosto de 2021, 93,7% das famílias do Estado do Acre estão endividadas, sendo esta a maior proporção entre todos os Estados brasileiros. Ainda nessa pesquisa, o rendimento mensal per capita das famílias acreanas é o 10º menor do País, cerca de R\$ 917,00, abaixo de um salário mínimo nacional.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2021), a população do Acre chegou a 906.876 habitantes em 2021, sendo o Estado com terceira menor população do país. A capital, Rio Branco, sua cidade mais populosa com 419.452 pessoas, concentra 46,25% de toda a população deste Estado neste 2021. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta de 38 institutos no país, com mais de 350 unidades organizadas, oferecendo ensino gratuito do ensino médio ao pós-doutorado. No Campus Rio Branco, entre outros cursos, ocorre a oferta do Curso Técnico Subsequente em Administração, foco da presente pesquisa.

De acordo com seu Projeto Pedagógico, o Curso Técnico Subsequente em Administração do Ifac tem o intuito de

formar profissionais-cidadãos empreendedores, competentes, com conhecimentos técnicos, eticamente responsáveis e comprometidos com o bem-estar da coletividade e que saibam, associar teoria à prática, fazendo uso de habilidades e atitudes compatíveis com a área de gestão e negócios em todos os tipos de organizações (IFAC, 2014).

Esse Projeto Pedagógico do Curso aponta ainda o cenário econômico do Acre, destacando que as atividades geradoras de renda que fomentam a economia concentram-se no setor de extrativismo, pecuária, comércio e serviços, este superando em números de empregos os demais. O documento pondera que

Revista Científica Conexão na Amazônia, v. 3, n. 1, 2022

O Acre insere-se no contexto de mudanças que ocorrem nos mercados globalizados e, diante da competitividade cada vez mais acirrada, necessita de formação e qualificação de profissionais adaptados à nova realidade e com habilidades e competências exigidas no mundo do trabalho (IFAC, 2014).

Na matriz curricular do Curso Técnico Subsequente de Administração do Campus Rio Branco, a disciplina que mais se aproxima da abordagem sobre o tema educação financeira seria Matemática Financeira, ofertada no segundo semestre, cuja ementa contempla: Fundamentos. Juros Simples. Juros Compostos. Descontos Simples e Composto. Equivalência de Capitais a juros Compostos. Sequência Uniforme de Capitais. (IFAC, 2014).

Como observado, cumpre ao professor que esteja disposto a educar financeiramente seus alunos, buscar caminhos metodológicos para trabalhar, de maneira transversal, temas de educação financeira com abordagem mais abrangente que matemática, pois a postura crítica e comportamental do indivíduo são elementos presentes na tomada de decisão frente às situações de consumo e vão além do saber cálculo de juros das operações.

Para Teixeira (2020),

não se pode pensar na Educação Financeira como uma responsabilidade somente do Professor de Matemática, mas como um assunto transversal na escola. Deste modo, torna-se necessário proporcionar a todos os professores a formação adequada para trabalhar Educação Financeira dentro do contexto da sua disciplina (TEIXEIRA, 2020, p.26).

A autora ainda destaca que

Vale a pena ressaltar que a matemática pode propiciar as ferramentas básicas para se trabalhar com assuntos financeiros, mas não podemos considerar essas ferramentas suficientes para se ter uma boa Educação Financeira. Assim deve-se assumir a Educação Financeira nas escolas como responsabilidade de todos [...] (TEIXEIRA, 2020, p.41).

O Banco Central do Brasil (Bacen, 2018), em seu artigo, corrobora:

Para que a educação financeira seja realidade dentro da sala de aula, professores precisam ser convencidos da importância de ensinarem o tema, bem como receber formação e materiais

adequados. Ao envolver o professor na concepção dos programas, a tendência é a construção de soluções mais alinhadas às necessidades e realidades dos alunos, dos próprios professores e das escolas, o que pode levar ao aumento do engajamento no tema (BACEN, 2018, p.2).

Para Zabala (1998), a aprendizagem é uma construção pessoal que implica a contribuição por parte da pessoa que aprende, de seu interesse e disponibilidade, de seus conhecimentos prévios e de sua experiência. Em tudo isso, o docente desempenha um papel essencial, ajudando a detectar conflitos entre o que já se conhece e o que se deve saber, propondo o novo conteúdo como um desafio interessante cuja resolução trará alguma utilidade e intervindo de forma adequada nos progressos e nas dificuldades que o estudante manifesta, apoiando-o e prevendo, ao mesmo tempo, a atuação autônoma do estudante. “É um processo que não só contribui para que o estudante aprenda certos conteúdos, mas também faz com que aprenda a aprender e que aprenda que pode aprender” (ZABALA, 1998, p. 63).

Cabral (2017, p.37) sugere ainda que as interações verbais promovidas com o uso da sequência didática estimulam uma participação ativa dos alunos e promovem a superação do modelo focado única e exclusivamente na exposição didática – modelo tradicional de ensino – que, em geral, subtrai as possibilidades do aprendizado efetivo.

Nesse sentido, pergunta-se: como produzir uma sequência didática sobre educação financeira utilizando uma metodologia adequada? Assim, objetiva-se criar para os docentes uma sequência didática para o ensino de educação financeira, utilizando-se abordagem dos temas com exibição de vídeos em sala de aula para discussão e aprendizado.

Cabe ressaltar que, apesar de ser uma sequência elaborada para o ensino técnico subsequente em Administração, as atividades podem ser utilizadas ou adaptadas para serem aplicadas nos demais cursos da instituição em questão (IFac), ou até mesmo em outras instituições de ensino, dada a transversalidade e atualidade do tema economia financeira.

Para além das propostas para sala de aula, ao final, também são sugeridos sites com cursos gratuitos disponibilizados *on-line*, acreditando que as atividades aqui apresentadas não esgotam o conhecimento do tema, mas tão

somente despertem nos indivíduos a vontade de buscarem continuamente mais saber quanto ao assunto.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho de cunho teórico, baseado em revisão de literatura não sistemática, possui uma abordagem qualitativa na qual se busca o acesso aos significados, crenças, aspectos subjetivos produzidos pelos sujeitos que tratam das temáticas elencadas anteriormente.

Pope e Mays (2005) entendem que a pesquisa qualitativa se vincula às vivências e à interpretação destes fenômenos sociais. Para os autores, a pesquisa qualitativa

Está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005, p.13).

Para Minayo (2014, p.22), a pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo a autora, “O universo das investigações qualitativas é o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam” (MINAYO, 2014, p.24).

Minayo (2014, p.57) afirma ainda que o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Revista Científica Conexão na Amazônia, v. 3, n. 1, 2022

Na pesquisa qualitativa, a indexação dos dados e o desenvolvimento de categorias analíticas em geral são desempenhados por um único pesquisador. Entretanto, alguns pesquisadores qualitativos têm prestado atenção à noção de que análises qualitativas podem carregar um peso maior quando são consistentes entre pesquisadores (POPE; MAYS, 2005, p.95).

Assim, a denominação qualitativa se define por adentrar o mundo dos significados das ações e das relações humanas, que não são passíveis de formatar em números e equações, mas que se revestem de critérios de observação e análise, por meio das quais é possível desvendar seus sentidos e significações. Além disso, o pesquisador observa os dados de acordo com seu ponto de vista, fazendo a análise e a interpretação deles para encontrar temas ou categorias, a fim de chegar a conclusões (CRESWELL, 2007).

Zabala (1998, p.18) aborda ainda que a sequência didática é

“[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos estudantes”. (ZABALA, 1998, p.18)

Para Araújo (2013), o modelo de sequência didática está associado às pesquisas sobre a aquisição da língua escrita, quando pesquisadores de Genebra elaboraram uma proposta para ensino da língua francesa através de um trabalho sistemático com gêneros textuais. A autora define sequência didática (doravante SD) como “[...]um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais” (ARAÚJO, 2013, p.323).

Parte do grupo de pesquisa em linguística textual de Genebra, os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97) definem o instrumento de ensino criado como

“[...]um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Como base estrutural do procedimento metodológico da sequência de ensino criada, estes pesquisadores da escola de Genebra definiram quatro fases distintas, quais sejam: 1) Uma seção de abertura, onde se apresenta a situação de ensino de maneira detalhada, como objetivos e estrutura das atividades. 2) O professor deve realizar um diagnóstico inicial, avaliando as capacidades já adquiridas para ajuste das

Revista Científica Conexão na Amazônia, v. 3, n. 1, 2022

atividades propostas na sequência à realidade de cada turma. 3) O trabalho se concentra nos módulos com execução de atividades que permitam o aprendizado sistemático e progressivo dos saberes abordados. A quantidade de módulos necessários é definida a partir da análise do conhecimento prévio dos alunos. 4) Se conclui com uma produção final, momento em que os alunos colocam em prática os conhecimentos adquiridos e, juntamente com o professor, avaliam os progressos alcançados (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.98).

Para Cabral (2017, p.32), atualmente as sequências didáticas (SD) têm sido utilizadas em diversos contextos de aprendizagem, ligadas assim a diferentes objetos do conhecimento, extrapolando o vínculo inicial ao estudo de gêneros textuais.

Além disso, outra grande contribuição para a fomentação de procedimentos de ensino-aprendizagem dirigidos por SD foi introduzida em território nacional pelas editoras mais jovens desafiadas a produzirem materiais didáticos mais completos essas novas editoras passaram a criar materiais inovadores utilizando a concepção das SD. (CABRAL, 2017, p.33).

Amaral (2015, p.2) considera que sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, que envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação. Podem e devem ser usadas em qualquer disciplina ou conteúdo, pois auxiliam o professor a organizar o trabalho na sala de aula de forma gradual, partindo de níveis de conhecimento que os alunos já dominam para chegar aos níveis que eles precisam dominar.

Cordeiro (2000, p. 2) afirma que esse procedimento de ensino deve ser realizado em um espaço de tempo relativamente curto e ter um ritmo adaptado às possibilidades de aprendizagem dos alunos. Para a autora, as sequências didáticas devem permitir aos alunos um acesso progressivo e sistemático ao conhecimento, em que as atividades e os exercícios propostos devem ser variados levando os alunos a distinguir o que eles já sabem do que ainda não sabem.

Zabala (1998) aborda os conteúdos de aprendizagem em três categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos conceituais referem-se à base teórica para construção do saber e se referem ao conjunto de fatos,

objetos ou símbolos de características comuns. Os conteúdos procedimentais resumem-se em colocar em prática o conhecimento adquirido, incluindo, entre outros, as técnicas, métodos e habilidades dirigidas para a realização de um objetivo. E, por fim, os conteúdos atitudinais referem-se à incorporação de valores, atitudes e normas em relação à informação recebida, proporcionando ao estudante uma apropriação do conteúdo que culmina em tomada de posição, com envolvimento afetivo e reavaliação da sua própria atuação, buscando a intervenção do estudante em sua realidade.

Conforme o exposto, para este trabalho, entende-se a educação financeira como conteúdo atitudinal, dada a reflexão e tomada de posição que provoca, em um processo de revisitar e revalidar as decisões de comportamento de consumo do indivíduo.

Nas sequências de aprendizagem para estes conteúdos atitudinais, Zabala (1998) considera preciso levar em conta uma série de medidas:

Adaptar o caráter dos conteúdos atitudinais às necessidades e situações reais dos estudantes, levando em conta os traços socioculturais dos estudantes, sua situação familiar e os valores que prevalecem em seu ambiente para que a interpretação dos diferentes valores se adapte às características de cada um dos contextos sociais em que se encontram as escolas. Partir da realidade e aproveitar as experiências vividas pelos estudantes a fim de promover o debate e a reflexão sobre os valores que decorrem das diferentes atuações ou pontos de vista. Propor situações que ponham em conflito os conhecimentos, as crenças e os sentimentos de forma adaptada ao nível de desenvolvimento dos estudantes (...) Desenvolver atividades que façam com que os estudantes participem em processos de mudança atitudinal, pondo em crise suas próprias proposições. Fomentar a autonomia moral de cada estudante, o que implica não apenas que os professores estabeleçam espaços para colocá-la em prática, como também que criem nos estudantes espaços de experimentação dos processos de aquisição que permitam esta autonomia. (ZABALA, 1998, p.85).

Para avaliar se os aspectos metodológicos da sequência didática são adequados e suficientes para alcançar os objetivos planejados, foi solicitado aos docentes do curso técnico subsequente que respondessem ao questionário no *Google Forms* intitulado “Pesquisa de validação da proposta: Sequência didática em educação financeira: uma abordagem em vídeos”, contendo 30 questões, sendo 28 de múltipla escolha com cinco opções de respostas (Discordo

totalmente; Discordo parcialmente; Não concordo nem discordo; Concordo parcialmente e Concordo totalmente).

Dos 28 itens de respostas objetivas, 26 foram avaliados majoritariamente com a afirmação máxima “Concordo totalmente” e outros 2 itens avaliados majoritariamente com a afirmativa “Concordo parcialmente”. Assim, considera-se que os avaliadores sinalizaram aceitação da sequência didática apresentada ao julgarem as atividades adequadas aos objetivos propostos pela sequência didática. Nenhum dos itens recebeu avaliação insuficiente: a resposta “Discordo totalmente” não foi citada por nenhum avaliador em nenhuma questão, e a alternativa “Discordo parcialmente” somente foi citada em uma única questão por um único avaliador. Quanto às questões abertas para considerações, a nota mínima dada à SD proposta por um participante (14,3%) foi 7; e dos outros 6 docentes, 3 (42,85%) pontuaram com nota 9 e outros 3 (42,85%) pontuaram como 10.

Busca-se neste trabalho não só apresentar a educação financeira através de questões do âmbito de orçamento pessoal e familiar, como também introduzir conteúdos atitudinais que possibilitam a reflexão em outros conceitos tão importantes quanto, abordando desde consumismo a responsabilidade social e ambiental. Temas que contribuem para o desenvolvimento do pensamento financeiro do aluno de forma crítica, trabalhando a formação integral do indivíduo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa sequência didática foi elaborada a partir da metodologia de ensino de conteúdos atitudinais da unidade didática 4 por Zabala (1998). As atividades estão apresentadas em ordem que possibilita progressão do conhecimento, os vídeos selecionados são de curta duração de modo a evitar a dispersão da classe, os temas para estudo são atuais e consideram a realidade local dos alunos.

Na aprendizagem de conteúdos atitudinais, Zabala (1998) afirma que o componente afetivo atua de forma determinante, fazendo com que as atividades de ensino destes conteúdos sejam muito mais complexas do que as de outros tipos de conteúdo. Estas atividades de ensino têm que abarcar, junto com os

campos cognitivos, os afetivos e atitudinais, dado que os pensamentos, sentimentos e comportamento do indivíduo não dependem só do socialmente estabelecido, como, sobretudo, das relações pessoais que cada um estabelece com o objeto da atitude ou do valor.

### 3.1 Uma sequência didática sobre educação financeira com abordagem por vídeos

Sabendo-se que cada sala de aula é única e sua particularidade deve ser respeitada, é válido que da mesma atividade possam surgir resultados diversos no processo de compartilhamento do conhecimento. Além disso, quando se trata de consumo, não existe definição de certo e errado, mas sim situações, condições e necessidades diferentes. Vale destacar que o importante é conseguir desenvolver no educando a consciência crítica de suas decisões de consumo.

Para tanto, definiu-se como tema a Educação Financeira direcionada aos alunos do ensino médio técnico subsequente por ser uma temática atual e relevante para esses estudantes, que em sua maioria buscam a qualificação técnica para uma posição no mercado de trabalho. As atividades da sequência didática estão sugeridas para execução em sala de aula, com duração de 100 minutos cada, em duas aulas sequenciais de 50 minutos. Demandam materiais simples, como quadro, pincel, projetor multimídia e internet para exibição dos vídeos.

Vale acrescentar que para caso de turmas com alunos com deficiência visual ou auditiva, alguns dos vídeos sugeridos oferecem opção de legenda e audiodescrição, de modo a ampliar a acessibilidade à atividade proposta.

Para a sequência didática deste trabalho, utilizou-se como referência o modelo proposto para ensino de conteúdos da unidade didática 4 por Zabala (1998). Segundo o autor, essa unidade persegue a formação integral do estudante, trabalhando explicitamente as diferentes capacidades da pessoa, e se destaca por dez momentos, citados a seguir com as atividades propostas:

1. Apresentação por parte do professor de uma situação problemática em relação a um tema – nesse primeiro momento é apresentado ao estudante o tema que será abordado e o método de estudo. Nessa sequência didática

sugerida, o professor apresenta o tema da atividade, sinaliza que irá exibir o vídeo para posterior discussão e repassa a sinopse do vídeo aos alunos, sempre de modo imparcial.

2. Proposição de problemas ou questões – o problema é proposto com os estudantes organizados em roda na sala de aula. Considerando o tema de estudo, expõe-se as questões problema, que nortearão cada atividade. Os temas estão propostos em ordem que objetiva a progressão do conhecimento com o avançar das atividades. A atividade 1 apresenta uma situação de compra supérflua de um tênis parcelado no curto prazo. A atividade 2 avança para reflexão sobre um financiamento de mais longo prazo e valor (veículo financiado em 5 anos). Já na atividade 3 o participante já não reflete só sobre si, passando a considerar a atividade financeira de seu núcleo familiar. A cada atividade amplia-se a visão de micro para o macroambiente, indo do comportamento individual, passando pelo comportamento familiar, depois o comportamento de um setor de produção, até ser convidado a refletir sobre o impacto ambiental no planeta das decisões de consumo de toda a sociedade.

3. Respostas intuitivas ou suposições – o estudante tem em mente sua primeira resposta intuitiva quanto ao tema proposto, antes de ter acesso à fonte de informação.

4. Proposta de fontes de informação – neste momento os estudantes são convidados a assistirem à exibição de vídeos.

5. Busca de informações – o estudante deve se atentar em identificar e coletar os dados necessários para solucionar o problema proposto, buscando no vídeo exibido informações para fundamentar sua posterior argumentação na roda de conversa.

6. Elaboração de conclusões – nesse momento os estudantes expõem suas conclusões quanto ao vídeo exibido em discussão.

7. Generalização das conclusões e síntese – o docente estabelece “pontes” entre as conclusões apresentadas pelo grupo de estudantes e o estudo do tema abordado. Dessa forma, devem ser analisadas as soluções dadas pelos estudantes aos problemas propostos.

8. Exercícios de memorização – os estudantes, individualmente, realizam exercícios de memorização que lhes permitam lembrar dos resultados das

discussões do tema, aqui sob a forma de questionário ao final de cada parte da sequência.

9. Prova ou exame – ao final da última atividade da sequência proposta, todos os estudantes respondem às perguntas e fazem os exercícios para verificação da aprendizagem.

10. Avaliação – a partir das observações que o professor fez ao longo das unidades e analisando o resultado do exame final, este comunica aos estudantes a avaliação das aprendizagens realizadas, encerrando a sequência didática.

O Apêndice A apresenta os momentos 1,2,4 e 9 com mais detalhes.

Ao final da execução da sequência didática o professor deve disponibilizar um questionário com perguntas abertas e fechadas para verificar a percepção dos estudantes, como forma de alcançar o momento 10. Sugere-se um questionário individual, com opções em escala de *Likert* para avaliar a percepção do participante sobre o conhecimento adquirido com a sequência didática executada (Apêndice C).

Complementar às atividades propostas para sala de aula, havendo a intenção dos estudantes em se aprofundar nos temas de educação financeira, seguem algumas indicações de sites com informações e cursos gratuitos disponibilizados *on-line*, com certificado de conclusão, no quadro 1, sobre temas da educação financeira:

**Quadro 1: Sugestão de sites com cursos online gratuitos sobre educação financeira**

Instituição	Site	Cursos
Fundação Getúlio Vargas	<a href="https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao">https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao</a>	A) <b>Como Gastar Conscientemente</b> – Planejar e gastar dentro do orçamento é um dos segredos para a paz e realização de sonhos. O curso orienta sobre o consumo consciente do dinheiro para conquistar objetivos. Duração: 8h. B) <b>Curso Como organizar o orçamento familiar</b> – Apresenta o conhecimento necessário para o planejamento da sua vida financeira e organização do seu orçamento para enfrentar cenários de crise. Duração: 12h.
Serasa	<a href="https://www.serasa.com.br/ensina/dicas/curso-trilha-financeira/">https://www.serasa.com.br/ensina/dicas/curso-trilha-financeira/</a>	<b>Curso Trilha financeira</b> – Com 7 módulos, o curso aborda diferentes assuntos, como orçamento, serviços bancários, dívidas, renda, diferentes tipos de crédito, cuidados para evitar fraudes e realização de sonhos (casa, carro, estudos, viagem, etc.). Duração: 10h30.

Instituição	Site	Cursos
Banco Central do Brasil	<a href="https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos">https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos</a>	<b>Gestão de Finanças Pessoais</b> – O curso apresenta conceitos básicos de gestão de finanças pessoais e estimula a reflexão sobre temas do cotidiano das pessoas de forma lúdica. Duração: 20h.
SENAI	<a href="https://online.sp.senai.br/curso/78402/483/competencia-transversal-financas-pessoais">https://online.sp.senai.br/curso/78402/483/competencia-transversal-financas-pessoais</a>	<b>Curso Competência transversal</b> – Torna o estudante apto a identificar a importância do equilíbrio financeiro para obter mais qualidade de vida, tranquilidade e motivação. Duração: 14h.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A validação desta sequência didática teve como princípio o instrumento de validação por pares de Guimarães e Giordan (2013), buscando verificar se a intervenção pedagógica proposta possui a possibilidade de performance requerida, aumentando a confiabilidade de seus resultados.

## 4 CONCLUSÕES

A educação financeira é parte da educação integral e, quando inserida na educação profissional, vem a contribuir na formação integral dos alunos, preparando-os para as relações capitalistas, dado o perfil dos estudantes que se voltam ao ensino subsequente e buscam, em sua maioria, capacitação escolar com objetivo de inserção no mercado de trabalho. A sequência didática foi elaborada pensando em disponibilizar aos docentes um material para desenvolverem a Educação Financeira em sala de aula, de maneira transversal no currículo escolar.

Buscou-se neste trabalho não só apresentar a Educação Financeira através de questões do âmbito de orçamento pessoal e familiar, como também introduzir conteúdos atitudinais que possibilitam a reflexão em outros conceitos tão importantes quanto, abordando desde consumismo a responsabilidade social e ambiental.

A proposta de ensino apresentada não foi ainda aplicada em sala de aula, no entanto foi validada por pares, tendo sua avaliação aprovada pelos docentes. É esperado que esta venha a contribuir para a prática docente ao despertar reflexões e discussões acerca da importância da abordagem à Educação Financeira na sala de aula, permitindo que os estudantes se tornem sujeitos

ativos na aprendizagem, tornando-os cidadãos mais conscientes e críticos no que tange a responsabilidade e consequências de suas decisões financeiras.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, H. Sequência didática e ensino de gêneros textuais. **Escrevendo o futuro**, São Paulo, 2015.

ARAÚJO, D. L. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Banco Central do Brasil. **Educação financeira nas escolas: Desafios e caminhos**, Cidadania financeira, 2018. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8\\_educacao\\_finanaceira\\_escolas.pdf](https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 jun. 2020.

CABRAL, N. F. **Sequências didáticas: estrutura e elaboração**, Belém, 2017. Disponível em: <[http://www.sbembrasil.org.br/files/sequencias\\_didaticas.pdf](http://www.sbembrasil.org.br/files/sequencias_didaticas.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Um retrato recente do endividamento dos consumidores: o que ele expõe?** Brasília: CNC, 2021. Disponível em [https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/08/Analise-Peic-Agosto-de-2021\\_especial.pdf](https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/08/Analise-Peic-Agosto-de-2021_especial.pdf). Acesso em: 25 ago. 2021.

CONSUMISMO. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (5 min e 21 segundos). Publicado pelo canal Mark First. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TffNfxoTJC4>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

CORDEIRO, G. S. Escrevendo narrativas de aventuras de viagens na 3ª série do ensino fundamental. In: **ANAIS DA III CONFERÊNCIA DE PESQUISA SOCIOCULTURAL**, 3, 2000, Campinas, p. 1 – 18.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, ROXANE; CORDEIRO, GLAIS SALES. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

EU VOU LEVAR. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 20 segundos). Publicado pelo canal Banco Central do Brasil. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FdTip4SdWMw&t=16s>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FILHOS DA MAMA. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (5 min e 09 segundos). Publicado pelo canal Banco Central do Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HQ2HZdJNm8>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. Elementos para Validação de Sequências Didáticas. **IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. São Paulo: ABRAPEC, v. 1. p. 1-8.9, 2013, Campinas. HAPPINESS. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 17 segundos). Publicado pelo canal Steve Cutts. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULdk>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MAN. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (3 min e 37 segundos). Publicado pelo canal Steve Cutts. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdalCIU>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014, p. 407.

OECD (2020), **PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?**, PISA, OECD Publishing, Paris, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/48ebd1ba-en>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

O PIANO OU A ANINHA. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 13 segundos). Publicado pelo canal Banco Central do Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X1UZuQ8h30o>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

OS IMPACTOS DO CONSUMISMO NO MUNDO ATUAL. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 02 segundos). Publicado pelo canal Trip Tv. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3Pr98elSU8>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

PESSOA, C. A. S.; MUNIZ I. Jr.; KISTEMANN, M. A. Jr. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a

sala de aula de Matemática. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana**, Pernambuco, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2018.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 118.

SILVA, A. M.; POWELL, A B. Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da educação básica. In: **ANAIS DO XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 13, 2013, Curitiba.

TEIXEIRA, Simone de Souza. A educação financeira como tema transversal na educação básica. 89 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICE A - Sequência didática sobre Educação Financeira de acordo com Zabala (1998)

Tema da atividade	Objetivos - Proposição de problemas	Proposta de fontes de informação	Exercício de memorização
Preciso ou quero? Identificando necessidade e desejo de consumo	1- Diferenciar desejo e necessidade nas tomadas de decisões de consumo; 2- Identificar comportamentos de compra por desejo.	O vídeo <b>Eu vou levar</b> - Série "Eu e meu dinheiro" - possui versão com legenda e versão com audiodescrição.	a) Com qual dos dois personagens você se identifica? E por quê? b) Você já comprou algo por impulso e se arrependeu? c) Que motivações levaram Pedro a concluir a compra do tênis sem planejamento e sem se preocupar com os seus gastos? d) Quais as consequências que Pedro pode ter em sua vida financeira, mantendo esses hábitos? e) Que ensinamentos o vídeo nos traz?
Antecipação de consumo – Escolha intertemporal	1- Identificar perfis diferentes de comportamento do consumidor. 2- Perceber prós e contras de se utilizar o crédito em um financiamento	O vídeo <b>Filhos da mama</b> - Série "Eu e meu dinheiro" - possui versão com legenda e versão com audiodescrição.	a) Com qual dos dois personagens você se identifica? E por quê? b) Os juros são a taxa pela antecipação do consumo. Que ensinamentos essa frase pode nos dar? c) Quais os prós e contras de se comprar o carro financiado por um prazo extenso – 5 anos? d) Cite uma ocasião em que seria melhor adiar a compra, visando poupar para pagar à vista.
Consumo consciente	1- Refletir sobre os diferentes perfis de consumo. 2- Identificar prioridades de consumo a partir de seu perfil pessoal. 3- Discutir aspectos da poluição ambiental e sustentabilidade no consumo.	Vídeo: <b>Os impactos do consumismo no mundo atual - #68</b> .	a) Com qual dos personagens você se identifica? E por quê? b) Você percebe perfis diferentes de consumo dentro de seu círculo familiar? c) Você consegue identificar a diferença entre necessidade e desejo nos acontecimentos do vídeo? d) Ao comprar alguma coisa, você se questiona se o produto é realmente necessário?

Tema da atividade	Objetivos - Proposição de problemas	Proposta de fontes de informação	Exercício de memorização
			e) Ao comprar alguma coisa, você se questiona como a produção daquele produto polui o meio ambiente?
Consumo e felicidade	1- Refletir sobre a relação entre consumo e felicidade.	Vídeo: <b>Happiness</b>	a) O que é a felicidade em uma sociedade de consumo? b) Discorra sobre o uso de álcool e medicamentos e as frustrações de consumo do mundo atual. c) Você e sua família tem o hábito de aguardar o dia da <i>Black Friday</i> para fazer compras? d) Já comprou algum produto sem necessidade somente pelo apelo do desconto na <i>Black Friday</i> ?
Consumismo e sustentabilidade.	1- Discutir aspectos da crise ambiental e sustentabilidade. 2- Refletir sobre os impactos do consumismo no meio ambiente.	Vídeo: <b>Man.</b>	a) Você se identifica com algum comportamento do personagem do vídeo? E por quê? b) O que as indústrias podem fazer para minimizar os efeitos da destruição ambiental causada por seus processos produtivos? c) O que as pessoas podem fazer para minimizar os efeitos da destruição ambiental causada por seu comportamento de consumo? d) Esse tema é relevante para você? Pode ajudá-lo a tomar decisões?
Obsolescência programada	1- Refletir sobre a influência das mídias nas decisões de consumo 2- Relacionar a obsolescência programada e seus impactos ao meio ambiente.	Vídeo: <b>Consumismo - Obsolescência Programada.</b>	a) Você se identifica com algum comportamento do personagem do vídeo? E por quê? b) O aparelho celular ou televisor que você comprou talvez ainda esteja em ótimo estado, mas ainda assim você quer trocá-lo? Consegue identificar por que se sentiu assim? c) Discorra acerca da influência das mídias em suas decisões de consumo. d) Cite alguns produtos que você possui em que é possível perceber a obsolescência programada

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

## APÊNDICE B - Sugestão de vídeos para as atividades da sequência didática

VÍDEOS COM TEMAS PARA ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	ACESSO POR LINK	ACESSO POR QR CODE	SINOPSE
<p><b>Figura 1:</b> Imagem do vídeo: <b>Eu vou levar</b> - Série "Eu e meu dinheiro".</p>  <p>Eu vou levar - Série "Eu e meu dinheiro"</p> <p>YouTube - Banco Central do Brasil 9 de mar. de 2015</p> <p>Fonte: Eu vou levar (2015).</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=FdTip4SdWMw&amp;t=16s">https://www.youtube.com/watch?v=FdTip4SdWMw&amp;t=16s</a> Versão com legendas: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=7Z6UbsVS4m4">https://www.youtube.com/watch?v=7Z6UbsVS4m4</a></p>	<p><b>Figura 2:</b> QR CODE para acesso ao vídeo <b>Eu vou levar</b> - Série "Eu e meu dinheiro".</p> 	<p><b>Duração:</b> quatro minutos e vinte segundos. <b>Sinopse:</b> O vídeo aborda o conceito de necessidade e desejo, ao mostrar comportamento de dois jovens de condições socioeconômicas semelhantes, com hábitos de</p>

VÍDEOS COM TEMAS PARA ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	ACESSO POR LINK	ACESSO POR QR CODE	SINOPSE
	Versão audiodescrição: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=LBIeLu6AqM">https://www.youtube.com/watch?v=LBIeLu6AqM</a>	Fonte: Elaborado pelos autores (2021).	consumo e comportamento financeiro bem diferentes. Eles entram em uma loja de tênis onde um faz a compra por impulso e outro conclui uma compra planejada. Um dos personagens juntou previamente o dinheiro e efetuou a compra do tênis à vista. O outro jovem compra por impulso, opta pelo pagamento parcelado, valorizando o valor suave da prestação, sem se importar com os juros da transação.
<p><b>Figura 3:</b> Imagem do vídeo: <b>Filhos da mama</b> - Série “Eu e meu dinheiro”.</p>  <p>Filhos da Mama - Série "Eu e meu dinheiro" YouTube - Banco Central do Brasil 9 de mar. de 2015</p> <p>Fonte: Filhos da Mama (2015).</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=HQ2HZdJNhm8">https://www.youtube.com/watch?v=HQ2HZdJNhm8</a> Versão com legendas: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZZdJwfVaJWU">https://www.youtube.com/watch?v=ZZdJwfVaJWU</a> Versão audiodescrição: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=k1GE1B_9oU">https://www.youtube.com/watch?v=k1GE1B_9oU</a></p>	<p><b>Figura 4:</b> QR CODE para acesso ao vídeo <b>Filhos da mama</b> - Série “Eu e meu dinheiro”.</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p><b>Duração:</b> cinco minutos e nove segundos. <b>Sinopse:</b> o vídeo vem mostrar as formas diferentes que os irmãos optaram para adquirir um carro. Dois irmãos, Gabriel e Rafa, que desde a infância tiveram comportamentos diferentes quanto à forma de lidarem com dinheiro. Já adultos, um dos irmãos compra um carro zero quilômetro financiado em cinco anos, enquanto o outro irmão opta por andar de ônibus enquanto poupa dinheiro para comprar um carro melhor à vista anos depois.</p>
<p><b>Figura 5:</b> Imagem do vídeo: <b>O Piano ou a Aninha</b> – Série “Eu e meu dinheiro”</p>  <p>O Piano ou a Aninha - Série "Eu e meu dinheiro" YouTube - Banco Central do Brasil 9 de mar. de 2015</p> <p>Fonte: O piano ou a Aninha (2015).</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=X1UzuQ8h30o">https://www.youtube.com/watch?v=X1UzuQ8h30o</a> Versão com legendas: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=A7XxxyZiQ4k">https://www.youtube.com/watch?v=A7XxxyZiQ4k</a> Versão audiodescrição: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0TTqx8aBT0">https://www.youtube.com/watch?v=0TTqx8aBT0</a></p>	<p><b>Figura 6:</b> QR CODE para acesso ao vídeo <b>O Piano ou a Aninha</b> – Série “Eu e meu dinheiro”</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p><b>Duração:</b> quatro minutos e treze segundos. <b>Sinopse:</b> No vídeo, um casal conversa à mesa sobre duas alternativas para ajustar os gastos mensais: vender o piano da sala ou demitir a empregada doméstica Aninha. Este vídeo chama atenção para a necessidade de planejamento financeiro e controle dos gastos mensais, que a responsabilidade sobre o controle dos gastos no orçamento familiar é de todos os integrantes da família, não só do pai ou da mãe; os filhos também podem colaborar e se conscientizar.</p>
<p><b>Figura 7:</b> Imagem do vídeo: <b>Os impactos do consumismo no mundo atual</b> - #68</p>  <p>Os impactos do consumismo no mundo atual - #68 YouTube - Trip TV 19 de nov. de 2015</p> <p>Fonte: Impactos do consumismo mundo atual (2015).</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=3Pr98eISU8">https://www.youtube.com/watch?v=3Pr98eISU8</a></p>	<p><b>Figura 8:</b> QR CODE para acesso ao vídeo <b>Os impactos do consumismo no mundo atual</b> - #68.</p> 	<p><b>Duração:</b> quatro minutos e dois segundos. <b>Sinopse:</b> O vídeo aborda o comportamento no mundo da moda, exibindo trechos de depoimentos de pessoas com perfis e prioridades de consumo diferentes. Uma entrevistada se diz consumista com roupas; outra diz que não fica sem comprar batom; outro entrevistado diz que não gasta com roupas, mas sim</p>

VÍDEOS COM TEMAS PARA ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	ACESSO POR LINK	ACESSO POR QR CODE	SINOPSE
		Fonte: Elaborado pelos autores (2021).	com comida, e ressalta a poluição dos rios pelo setor. Este vídeo chama atenção para o consumismo, a influência das propagandas em nossas tomadas de decisão, o prazer momentâneo do ato de comprar, sem ponderar o desejo versus a real necessidade do produto.
VÍDEOS COM TEMAS PARA ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	ACESSO POR LINK	ACESSO POR QR CODE	SINOPSE
<p><b>Figura 9:</b> Imagem do vídeo: <b>Happiness</b></p>  <p>Happiness YouTube - Steve Cutts 22 de nov. de 2020</p> <p>Fonte: Happiness (2020).</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQeIUldk">https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQeIUldk</a></p>	<p><b>Figura 10:</b> QR CODE para acesso ao vídeo <b>Happiness</b></p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p><b>Duração:</b> quatro minutos e dezessete segundos.</p> <p><b>Sinopse:</b> <b>Happiness</b> (Felicidade) é um curta-metragem que convida à reflexão sobre busca da felicidade constante em um contexto de consumo desenfreado. As metáforas vão a fundo e criticam o consumismo da <i>Black Friday</i> e também a fuga no álcool e medicamentos para conter a infelicidade. São pouco mais de quatro minutos de busca por uma "felicidade" que está espalhada por todo o lado, mas não se encontra em consumo algum.</p>
<p><b>Figura 11:</b> Imagem do vídeo: <b>MAN</b></p>  <p>MAN YouTube - Steve Cutts 21 de dez. de 2012</p> <p>Fonte: Man (2021).</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdalCIU">https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdalCIU</a></p>	<p><b>Figura 12:</b> QR CODE para acesso ao vídeo <b>Man</b></p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p><b>Duração:</b> três minutos e trinta e sete segundos.</p> <p><b>Sinopse:</b> Intitulada simplesmente <b>Man</b> (Homem), este curta metragem exibe uma mensagem consistente sobre o consumo de carne, testes em animais, poluição dos rios, derrubada de florestas entre outras atividades desrespeitosas ao meio ambiente que o consumo desenfreado provoca. O vídeo traz um alerta para a sociedade sobre a necessidade de pensar em novos hábitos, mais saudáveis e sustentáveis.</p>
<p><b>Figura 13:</b> Imagem do vídeo: <b>Consumismo - Obsolescência Programada</b></p>  <p>Consumismo - Obsolescência Programada YouTube - Mark First 7 de dez. de 2015</p> <p><b>Programada</b> Fonte: Consumismo (2015).</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=TffNfxoTJC4">https://www.youtube.com/watch?v=TffNfxoTJC4</a></p>	<p><b>Figura 14:</b> QR CODE para acesso ao vídeo <b>Consumismo - Obsolescência Programada</b></p> 	<p><b>Duração:</b> cinco minutos e vinte e um segundos.</p> <p><b>Sinopse:</b> O vídeo tem início com natureza sendo destruída por tratores escavando o solo e levam metal para a indústria de celulares, e saem da fábrica produzidos para se tornarem obsoletos em seis meses. Os celulares chegam às lojas e o vídeo retrata a velocidade da obsolescência, com forte apelo das mídias para que o</p>

VÍDEOS COM TEMAS PARA ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	ACESSO POR LINK	ACESSO POR QR CODE	SINOPSE
		Fonte: Elaborado pelos autores (2021).	personagem compre outro celular a cada novo modelo lançado no mercado. O vídeo trata também a questão de danos ao meio ambiente pelo descarte excessivo de resíduos gerados por este comportamento de consumo.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

## APÊNDICE C - Questionário de avaliação final da sequência didática

QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO FINAL
<p>Você participou de uma sequência de atividades sobre Educação Financeira com a utilização de vídeos. Agora, precisamos da sua opinião sobre essa proposição didática. Para tanto, responda às questões a seguir, marcando com um X a opção que melhor atende à sua percepção.</p>
<p>1 - A apresentação dos vídeos me possibilitou melhor aprendizado sobre Educação Financeira.  <input type="checkbox"/>Discordo totalmente. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Indeciso. <input type="checkbox"/> Concordo. <input type="checkbox"/>Concordo totalmente.</p>
<p>2 - As atividades me possibilitaram compartilhar minhas experiências com os colegas e com o professor.  <input type="checkbox"/>Discordo totalmente. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Indeciso. <input type="checkbox"/> Concordo. <input type="checkbox"/>Concordo totalmente.</p>
<p>3 - Também foi possível adquirir conhecimento com as experiências compartilhadas pelos participantes.  <input type="checkbox"/>Discordo totalmente. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Indeciso. <input type="checkbox"/> Concordo. <input type="checkbox"/>Concordo totalmente.</p>
<p>4 - Os temas abordados nas atividades são atuais e fazem parte de meu cotidiano.  <input type="checkbox"/>Discordo totalmente. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Indeciso. <input type="checkbox"/> Concordo. <input type="checkbox"/>Concordo totalmente.</p>
<p>5 - Considero o conhecimento em Educação Financeira importante para a minha formação pessoal.  <input type="checkbox"/>Discordo totalmente. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Indeciso. <input type="checkbox"/> Concordo. <input type="checkbox"/>Concordo totalmente.</p>
<p>6 - As atividades realizadas em sala de aula me proporcionaram conhecimento em Educação Financeira.  <input type="checkbox"/>Discordo totalmente. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Indeciso. <input type="checkbox"/> Concordo. <input type="checkbox"/>Concordo totalmente.</p>
<p>7 - As atividades me despertaram interesse em pesquisar mais sobre Educação Financeira.  <input type="checkbox"/>Discordo totalmente. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Indeciso. <input type="checkbox"/> Concordo. <input type="checkbox"/>Concordo totalmente.</p>
<p>8 - Eu achei difíceis as atividades realizadas sobre Educação Financeira.  <input type="checkbox"/>Discordo totalmente. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Indeciso. <input type="checkbox"/> Concordo. <input type="checkbox"/>Concordo totalmente.</p>
<p>9 - Eu permaneci motivado e fui participativo durante as atividades propostas em sala de aula.  <input type="checkbox"/>Discordo totalmente. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Indeciso. <input type="checkbox"/>Concordo. <input type="checkbox"/>Concordo totalmente..</p>
<p>10 - De 1 a 10 eu avalio a sequência de atividades em _____ pelos seguintes motivos:            _____            _____.</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2021).